



VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

ANEMIA FALCIFORME NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thainara Santos Alves de Jesus

Núcleo de Pesquisa e Orientação Nutricional ao Atleta, UNEB

Thainaraalves.nutri@yahoo.com.br

Laís Santos Nascimento

Núcleo de Pesquisa e Orientação Nutricional ao Atleta, UNEB

Lai.nascimento@hotmail.com

Maiane Conceição da Rocha

Núcleo de Pesquisa e Orientação Nutricional ao Atleta, UNEB

maiane.crocha@gmail.com

Caroline Ferraz Silva

Núcleo de Pesquisa e Orientação Nutricional ao Atleta, UNEB

Carol.nutriuneb@gmail.com

Janiele Barreto Magalhaes

Núcleo de Pesquisa e Orientação Nutricional ao Atleta, UNEB

janiele.magalhaes@hotmail.com

RESUMO

A anemia falciforme é uma doença genética de alta prevalência no país, caracterizando-se assim como um problema de saúde pública, portanto é necessário que ocorra um diagnóstico precoce dessa patologia, para que sejam aplicadas medidas preventivas, a fim de melhorar a qualidade de vida dos portadores. Porém a explicação para os altos índices de incidência deve-se à imigração forçada dos escravos na época colonial e também à grande miscigenação neste país (RAMALHO et al., 2008). Segundo o Ministério da Saúde, a doença é mais prevalente nos estados da Bahia, pois é o estado com a maior população negra do Brasil (Brasil, 2001). Neste contexto, o objetivo deste trabalho é caracterizar a anemia falciforme e sua relação com a população negra. Trata-se de um estudo da revisão de literatura, desenvolvido com produção científica indexada em quadro bases de dados: PUBMED, SCIELO, BIREME, LILACS. Os critérios adotados para seleção dos artigos, a saber: 1- Publicações no período de 2000 a 2018; 2- Em ordem de preferência por artigos e teses originais; 3- Qualidade metodológica da pesquisa; 4- Escrito em português; 5- Palavras-chave: Anemia falciforme, Anemia falciforme na população brasileira, Anemia falciforme na população quilombola. Alguns estudos mostram que o gene pode ser encontrado em frequências de 2% a 6% nas regiões do país, analisando a população afrodescendente brasileira, este número aumenta para 6% a 10%. Quando se trata da região Nordeste do Brasil, a prevalência do gene é de 3%, alcançando 5,5% no estado da Bahia (GUIMARÃES; MIRANDA; TAVARES, 2009). Entre os problemas de saúde dos negros brasileiros ressalta-se a ocorrência de doenças de herança genética como a anemia falciforme. A ocorrência de traço falciforme na população negra nacional é maior diante as demais cores autodeclaradas, isso transparece o processo miscigenação heterogêneo do Brasil e propicia a dispersão das alterações genéticas tornando a cada dia a anemia falciforme, por exemplo, uma doença




VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

presente em todos os grupos étnicos. As populações quilombolas devido a sua vulnerabilidade socioeconômica e exclusão social, características provenientes do processo de escravização do Brasil colônia e Império, necessitam serem ouvidas e incluídas nas ações de saúde para completa responsabilização do Estado no que diz respeito à garantia a saúde. O MS do Brasil reconhece que a promoção de saúde é fundamental para ser utilizada na atenção primária. O estudo descrito foi fundamental para esclarecer a importância do diagnóstico precoce, se possível neonatal, sobre os pacientes acometidos pela anemia falciforme. A alta prevalência no Brasil e principalmente no estado da Bahia da anemia falciforme mostra a necessidade da divulgação de informações acerca desta patologia para que a comunidade possa vir a buscar o devido tratamento evitando, desta maneira, agravantes do quadro. Diante da necessidade de diagnóstico precoce, devido a sua alta prevalência no Brasil e principalmente no estado da Bahia, além de todos os outros fatores discutidos nesse estudo, torna-se ainda mais necessário a divulgação de informações acerca da anemia falciforme para a comunidade, para que a mesma possa assim buscar o devido tratamento.

Palavras-chave: Anemia falciforme. Anemia falciforme na população brasileira. Anemia falciforme na população quilombola.



ANEXO B - Layout do pôster a ser apresentado no evento (80cm x 100cm)

	<p>VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES</p>	<p>2018</p>
<p style="text-align: center;">ANEMIA FALCIFORME NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</p> <p style="text-align: center;">LAÍS SANTOS NASCIMENTO; JANIELE BARRETO MAGALHAES; THAINARA SANTOS ALVES DE JESUS; MAIANE CONCEIÇÃO DA ROCHA; CAROLINE FERRAZ SILVA</p>		
<p style="text-align: center;">Introdução</p> <p>A anemia falciforme é uma expressão clínica da homozigose do gene da hemoglobina S, por conta da alta taxa de miscigenação encontrada no Brasil. É uma doença genética de alta prevalência no país, caracterizando-se assim como um problema de saúde pública. Apesar do fato da anemia falciforme ser muito estudada no Brasil quanto a sua frequência populacional e manifestações clínicas, os seus aspectos de saúde pública têm sido pouco evidenciados (SILVA, 2012). Porém a explicação para os altos índices de incidência deve-se à imigração forçada dos escravos na época colonial e também à grande miscigenação neste país (RAMALHO et al., 2008). Segundo o Ministério da Saúde, a doença é mais prevalente nos estados da Bahia, pois é o estado com a maior população negra do Brasil (Brasil, 2001). Neste contexto, o objetivo deste trabalho é caracterizar a anemia falciforme, seus sintomas e sua relação com a população negra. Trata-se de um estudo da revisão de literatura, desenvolvido com produção científica indexada em quadro bases de dados: PUBMED, SCIELO, BIREME, LILACS.</p>	<p>De acordo com Meneses et al. (2015) as populações quilombolas devido a sua vulnerabilidade socioeconômica e exclusão social, características provenientes do processo de escravização do Brasil colônia e Império, necessitam serem ouvidas e incluídas nas ações de saúde para completa responsabilização do Estado no que diz respeito à garantia a saúde. O Ministério da saúde do Brasil reconhece que a promoção de saúde é fundamental para ser utilizada na atenção primária. Não há como fechar os olhos, quando se pensar nas comunidades quilombolas e seu acesso às políticas de saúde, ao grave problema das crianças. É perceptível que a anemia falciforme é uma questão de relevância em saúde pública, sendo primordial a detecção do diagnóstico precoce da doença através da triagem neonatal.</p> <p>O estudo descrito foi fundamental para esclarecer a importância do diagnóstico precoce, se possível neonatal, sobre os pacientes acometidos pela anemia falciforme. A alta prevalência no Brasil e</p>	



VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

Os critérios adotados para seleção dos artigos, a saber: 1- Publicações no período de 2000 a 2018; 2- Em ordem de preferência por artigos e teses originais; 3- Qualidade metodológica da pesquisa; 4- Escrito em português; 5- Palavras-chave: Anemia falciforme, Anemia falciforme na população brasileira, Anemia falciforme na população quilombola.

Segundo Ministério da Saúde do Brasil (2001), o gene pode ser encontrado em frequências de 2% a 6% nas regiões do país, analisando a população afrodescendente brasileira, este número aumenta para 6% a 10%. Quando se trata da região Nordeste do Brasil, a prevalência do gene é de 3%, alcançando 5,5% no estado da Bahia (GUIMARÃES; MIRANDA; TAVARES, 2009). A OMS estima que, anualmente, nasçam no Brasil cerca de 1.900 que possuem anemia falciforme. Entre os problemas de saúde dos negros brasileiros ressalta-se a ocorrência de doenças de herança genética como a anemia falciforme. Segundo, A ocorrência de traço falciforme na população negra nacional é maior diante as demais cores autodeclaradas, isso transparece o processo miscigenação heterogêneo do Brasil e propicia a dispersão das alterações genéticas tornando a cada dia a anemia falciforme, por exemplo, uma doença presente em todos os grupos étnicos. (MENESES et al., 2015)

principalmente no estado da Bahia da anemia falciforme mostra a necessidade da divulgação de informações acerca desta patologia para que a comunidade possa vir a buscar o devido tratamento evitando, desta maneira, agravantes do quadro.

Diante da necessidade de diagnóstico precoce, devido a sua alta prevalência no Brasil e principalmente no estado da Bahia, além de todos os outros fatores discutidos nesse estudo, torna-se ainda mais necessário a divulgação de informações acerca da anemia falciforme para a comunidade, para que a mesma possa assim buscar o devido tratamento.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Manual da Anemia Falciforme para a População. Brasília. 2007.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da População Negra: Uma Questão de Equidade. Brasília. 2001. 14p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de eventos agudos em doença falciforme. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009, a.
- DA SILVA, Neila Caroline Henrique et al. PRINCIPAIS TÉCNICAS PARA O DIAGNÓSTICO DA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 3, n. 2, p. 33, 2017.
- GUIMARÃES, Tania MR; MIRANDA, Wagner L.; TAVARES, Márcia MF. O cotidiano das famílias de crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme. **Rev bras hematol hemoter**, v. 31, n. 1, p. 9-14, 2009.
- FRY, Peter H. O significado da anemia falciforme no contexto da 'política racial' do governo brasileiro 1995-2004. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, n. 2, 2005.



VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

MENESES, Ruth Cristini Torres de et al. Promoção de saúde em população quilombola nordestina - análise de intervenção educativa em anemia falciforme. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Aracaju, v. 19, n. 1, p.132-139, mar. 2015.

SILVA, Waldecir Moraes da. A importância do aconselhamento genético como prevenção da anemia falciforme.(Monografia de Especialização) Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares: Fevereiro de 2012.

SMELTZER, Suzanne...[et al]. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. Tradução Fernando Diniz Mundim, José Eduardo Ferreira de Figueiredo. v. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.